

## Desafios e estratégias da educomunicação transmídia: navegando entre o analógico e o digital para uma alfabetização midiática crítica<sup>1</sup>

Lorena Peret Teixeira TÁRCIA<sup>2</sup>

Centro Universitário de Belo Horizonte, MG

Luciana ANDRADE Gomes Bicalho<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Geane Carvalho ALZAMORA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Leonardo Antunes CUNHA<sup>5</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

O artigo apresenta um estudo metodológico de educomunicação transmídia, aplicável globalmente, que tem como objetivo educar sobre as nuances narrativas da desinformação. Essa abordagem foi desenvolvida em países de língua portuguesa, como Timor-Leste, Moçambique e Brasil, culminando no projeto “Confabulando”. Baseada em conceitos de lógica transmídia e educomunicação, a metodologia envolve intervenções, de cunho analógico e digital, em escolas públicas para promover habilidades de alfabetização midiática crítica entre estudantes e professores, propondo identificar e combater informações enganosas sobre assuntos variados.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; transmídia; escolas públicas; desinformação; metodologia.

O universo semântico da desinformação inclui, entre outros aspectos, manipulação do contexto informativo, fabricação de conexões entre eventos e produção de conteúdo enganoso (Mendes; Alzamora, 2023). De uma perspectiva sociotécnica, as distorções que resultam em má informação são favorecidas pela expansão das conexões digitais, que levam ao acesso à informação em quantidades exponenciais com enorme profusão. Essa escalabilidade crescente modificou o sentido da própria informação, o que torna mais difícil combater a desinformação, pois trata-se de um fenômeno que aponta para múltiplos caminhos, com significados vagos e paradoxais (Santaella, 2023).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora dos cursos de comunicação do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), e-mail: lorenatarcia@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), e-mail: lucianabicalho@pucminas.br

<sup>4</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais (Departamento de Comunicação Social), bolsista de produtividade do CNPq, e-mail: geanealzamora@ufmg.br

<sup>5</sup> Professor de pós-graduação do IEC da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), escreveu mais de 70 livros, entre literatura infantil e juvenil, crônicas e poesia, e-mail: escritor.leo.cunha@gmail.com

---

No entanto, os processos de digitalização, que possibilitam e intensificam trocas globais, também expandem desconexões à medida que globalizam debates e soluções sem considerar os diferentes níveis de acessibilidade, alfabetização digital e infraestrutura de internet em comunidades menos privilegiadas. Tais discrepâncias refletem-se nos níveis de aprendizagem, que estão cada vez mais entrelaçados com disputas narrativas complexas permeadas por informação, desinformação e má informação.

Nesse contexto, o que torna esse fenômeno tipicamente contemporâneo é sua dinâmica transmídia, que expande o alcance social da desinformação por meio de conexões analógicas e digitais. Uma narrativa transmídia é continuamente expansível pelas ações integradas de produtores e consumidores em conexões on-line e off-line. Além disso, muitas vezes estabelece condições sociotécnicas para que narrativas locais, alheias aos conglomerados de mídia tradicionais, alcancem circulação global e até favoreçam a mobilização social em larga escala em torno de vários tópicos de interesse geral (Srivastava, 2009).

Marsha Kinder (1991) formulou o termo intertextualidade transmídia em referência a produtos de mídia interconectados, como filmes, brinquedos, produção de fãs etc. Posteriormente, Henry Jenkins (2003) cunhou o termo narrativa transmídia para designar histórias distribuídas por mídia em que cada meio contribui para o todo de maneira autônoma, mas complementar. Mais adiante, o autor (2017) propôs a denominação lógica transmídia para designar a interação pretendida entre consumidores, produtores e textos em relação ao propósito do planejamento transmídia. Nessa perspectiva, transmídia passa a ser um adjetivo aplicado a diferentes contextos de significação, como jornalismo, entretenimento e educação. Em diálogo com essa perspectiva, consideramos que a lógica transmídia delinea processos de comunicação permeados por conexões de mídia digital e por processos de comunicação que se estabelecem em redes, mesmo que não sejam majoritariamente digitais.

Por um lado, a lógica transmídia engloba processos de produção orientados para a circulação multiplataforma de conteúdos impulsionada por algoritmos, cuja expansão social é favorecida pelo compartilhamento em rede, aspectos marcantes da sociedade contemporânea. Por outro lado, a lógica transmídia pressupõe não apenas arranjos de mídia no contexto digital, mas também qualquer forma de comunicação que permita a criação de redes globais por meio de experiências locais, culturais e sociais.

---

Por essa razão, a abordagem da questão demanda estratégias específicas. Este estudo volta-se para comunidades em países periféricos, frequentemente ofuscadas pelos ruídos de um sistema de comunicação global, que impõe valores e linguagens alheios a essas realidades. As questões colocadas pelo fenômeno da plataformização da educação (Oliveira, 2023) e pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19, especialmente em comunidades de baixa renda, exacerbaram problemas educacionais contemporâneos, como a necessidade de uma formação crítica para discutir e enfrentar singularidades sociotécnicas contemporâneas complexas. O desafio restante é como melhor fomentar a curiosidade, independência e criatividade dos alunos que estimulam sua necessidade de alcançar conexões lógicas e eticamente mediadas.

Portanto, nossa proposta enfatiza a necessidade de priorizar os valores da educomunicação baseados em relações e conexões humanas, sejam elas mediadas por plataformas digitais ou analógicas, como uma maneira de superar esse desafio. O principal esforço, em nossa experiência, tem sido conhecer o contexto no qual as pessoas estão inseridas e buscar nas culturas locais a chave para estimular o interesse pelo conhecimento, explorando a riqueza de cada janela disponível para conexões e trocas mais significativas.

Como contribuição teórico-metodológica, este artigo baseia-se nos conceitos de lógica transmídia e educomunicação, um movimento que surgiu na América Latina, no final dos anos 1960 e início dos 1970, e oferece um entendimento radicalmente diferente da comunicação e educação como campos inter-relacionados transformacionais e libertadores (Schaun, 2002). Esse movimento fornece atenção especial às dimensões culturais e políticas dos processos educacionais e de comunicação e busca aplicar um paradigma alternativo para reconfigurar assimetrias de poder, acesso à comunicação e educação de qualidade em comunidades marginais, sendo necessário pensar seus próprios fundamentos (Citelli; Soares; Lopes, 2009).

O método de educomunicação transmídia discutido aqui consiste na apresentação de uma intervenção gamificada em escolas de países de língua portuguesa, preferencialmente públicas. Por meio dessa experiência, visamos desenvolver habilidades de alfabetização midiática e textual, com foco simultâneo nos estudantes e na formação de professores. Nosso objetivo é fornecer aos estudantes ferramentas adequadas para distinguir entre gêneros textuais e seus propósitos, para que possam identificar informações enganosas e maliciosas. Simultaneamente, é oferecido um minicurso de

---

capacitação aos professores, assim como disponibilizado tutorial on-line, para que possam replicar o conhecimento em outros contextos escolares e sociais. O artigo detalha o desenvolvimento e aplicação desse método, assim como o processo que levou à maturação de nossa proposta.

Desde 2017, estamos pesquisando e ensinando educomunicação transmídia em conjunto com parceiros internacionais e locais, focando em planos de comunicação para escolas públicas na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Brasil, Timor-Leste e Moçambique. O foco principal de nossa pesquisa são escolas públicas localizadas em comunidades de baixa renda, geralmente marcadas por acesso limitado às tecnologias digitais, o que requer pensar sobre a lógica transmídia em ambientes de mídia que nem sempre estão on-line.

Em 2021, iniciamos um trabalho colaborativo em parceria com a Meedan, projeto global sem fins lucrativos de tecnologia que desenvolve softwares e iniciativas programáticas para fortalecer o jornalismo, a alfabetização digital e a acessibilidade da informação. O trabalho da organização está ancorado em sua visão de uma internet mais justa, compatível com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU até 2030, e com nossos objetivos na pesquisa de educomunicação transmídia, embora a empresa tenha se concentrado mais em tecnologias digitais.

Um dos programas da Meedan, chamado Check Global, apoia o jornalismo independente, a alfabetização midiática e esforços de direitos humanos, fornecendo software, treinamento e oportunidades de *networking* para organizações de mídia independentes, escolas de jornalismo e ativistas de direitos humanos nas regiões da Ásia-Pacífico, América Latina e Caribe, Norte da África/Ásia Ocidental e África Subsaariana. Cientes de nossa conexão com Moçambique, a equipe do Check Global para a América Latina e África nos forneceu apoio financeiro para desenvolver uma metodologia de combate à desinformação que pudesse ser adequada a diferentes contextos socioculturais.

Baseando-nos em nosso método de educomunicação transmídia, desenvolvemos uma proposta, o projeto Confabulando, apoiado em dados sobre o acesso à internet em comunidades de baixa renda no Brasil e na África. Nosso principal alvo são escolas públicas localizadas em comunidades de baixa renda, geralmente marcadas por acesso limitado às tecnologias digitais. No entanto, continuamos a trabalhar com universidades locais e pequenas, localizadas em lugares que têm acesso à Internet e podem fornecer assistência a escolas desconectadas, como no caso de Moçambique.

---

O projeto Confabulando surgiu, em 2022, dessa parceria, com o propósito de apresentar aos estudantes e professores ferramentas sustentáveis e lúdicas para diferenciar textos de natureza criativa, poética ou humorística daqueles de natureza manipulativa, que têm a intenção de enganar e passar informações falsas. Na prática, trata-se de um jogo analógico desenvolvido com a intenção de levantar discussões sobre notícias falsas e contrastá-las com outros campos cujos textos, se não estritamente verdadeiros, também não são necessariamente falsos, como poesia, publicidade e paródia, entre outros.

O estudo piloto foi muito bem-sucedido em engajar estudantes e professores de acordo com a avaliação realizada com os estudantes. O plano de ação destinado a abordar a sustentabilidade de um caminho de educomunicação transmídia deu a eles diversos recursos para discutir diferentes textos que os estudantes podem encontrar on-line e off-line de maneira divertida, participativa e colaborativa. Durante o processo, ficou claro que uma tentativa de engajar os estudantes em um contexto formal, dentro do horário regular de aula, foi um agente limitador para a proposta de uma estratégia transmídia mais elástica. No entanto, por meio da criação de um ambiente emocionalmente positivo e do caminho de *co-design*, trabalhamos colaborativamente com os estudantes. As atividades do projeto envolvendo escuta e empatia, mesmo além das práticas de ensino centradas na mídia, tiveram um impacto significativo nos estudantes e criaram uma ponte eficaz entre seus interesses e os objetivos da escola.

É crucial para o projeto que os professores estejam presentes e participem na mediação e aprendizado sobre o método. Portanto, temos investido em fornecer formação para professores, não apenas sobre o projeto Confabulando especificamente, mas também sobre o potencial das possibilidades e desafios da educomunicação transmídia. Confabulando foi também apresentado, em 2023, a participantes do evento *Analogue Games in Brazil*, promovido pela Meedan na Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), no Rio de Janeiro.

Nosso trabalho reafirma a importância de continuar a pesquisa e a prática nesta área, oferecendo contribuições teórico-metodológicas que abrangem a comunicação e sua vinculação com a educação, educomunicação e educação midiática. Assim, buscamos não apenas refletir sobre as mudanças ocorridas nos processos comunicacionais, mas também oferecer alternativas inovadoras que possam ser aplicadas em contextos educacionais diversificados para enfrentar os desafios atuais e futuros.

---

## REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar; LOPES, Maria Immacolata. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, ano XXIV, nº 2, jul./dez. 2019, p. 12-25. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330/159511>. Acesso em 05 março 2024.

JENKINS, H. Transmedia logics and locations,” in **The Rise of Transmedia: Challenges and Opportunities**. Editado por B. Kurtz e B. Bourdaa. Nova Iorque: Routledge, 2017, p. 220–240.

JENKINS, H. Transmedia storytelling. Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling. **MIT Technology Review**, 15 jan. 2003. Disponível em: <https://www.technologyreview.com/s/401760/transmedia-storytelling/>. Acesso em: 25 março 2024.

KINDER, M. **Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles**. Berkeley: University of California Press, 1991.

MENDES, Conrado; ALZAMORA, Geane. Lógicas da propagação da informação e da desinformação no contexto da pandemia de covid-19: abordagem semiótica. **Matrizes**, v.17, nº 1, jan./abr., São Paulo, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i1p193-222>. Acesso em 18 de março de 2024.

OLIVEIRA, Max. O letramento digital em tempos de plataformação da educação e as possibilidades para o ensino de história. **Revista TransVersos**, n.27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/transversos.2023.73407>. Acesso em 21 fev.2024.

SANTAELLA, Lucia. Definir desinformação é preciso. In.: SANTAELLA, Lucia. **Flagelos da desinformação**. São Paulo: EDUC, 2023.

SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SRIVASTAVA, L. Transmedia activism: Telling your story across media platforms to create effective social change. **Namac**, 4 mar. 2009. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20130515174049/http://www.namac.org/node/6925>. Acesso em: 30 março. 2024.